

2692

RECOV-BRAZIL: REGISTRO DE COVID-19 EM CRIANÇAS SOB TRATAMENTO ONCOLÓGICO E HEMATOLÓGICO.
 VICTOR JABLONSKI SOARES; MARIANA CRISTINA MORAES CORSO; CILIANA RECHENMACHER; REBECA FERREIRA MARQUES; LIANE ESTEVES DAUDT; MARIANA BOHNS MICHALOWSKI
 HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A chegada do SARS-CoV-2 no Brasil representa um grande desafio no desenvolvimento de estratégias adequadas para mitigar o impacto da doença, especialmente em populações mais vulneráveis. Considerando a escassez de estudos que analisem o COVID-19 em pacientes pediátricos da oncologia e hematologia, fazem-se imprescindíveis mais dados que auxiliem no combate à infecção pelo vírus. **Objetivos:** Descrever a apresentação clínica e a evolução de crianças afetadas com COVID-19 que estão sob regime de tratamento de câncer em unidades de oncologia e hematologia nacionais. **Métodos:** População: pacientes entre 0 e 18 anos tratados e acompanhados em centros de oncologia e hematologia pediátricos com suspeita de infecção pelo SARS-CoV-2 ou que tenham tido contato com qualquer pessoa infectada têm sido registrados desde maio/2020. Os dados são inseridos por meio da plataforma Redcap® por 37 centros em cinco regiões do país. A confirmação do diagnóstico é realizada RT-PCR ou sorologia por IgM/IgG em pacientes: (1) com febre e/ou sintomas respiratórios; (2) expostos a pessoa com teste positivo para SARS-CoV-2; (3) com suspeita e indicação pela equipe assistente. **Resultados:** Até o final de julho de 2020, de 128 pacientes testados, 93 tiveram resultado positivo para SARS-CoV-2. Em relação a esses, 67 têm como diagnóstico de base leucemia, 10 linfoma e 51 tumores sólidos. Do total, 75 pacientes tiveram febre, sintomas respiratórios e/ou tosse, enquanto que 10,2% precisaram de admissão em unidade de tratamento intensivo por insuficiência respiratória e 14% precisaram de suporte de oxigênio de algum tipo. Um total de 22 pacientes tiveram seu tratamento de base modificado devido à infecção. A taxa de letalidade desses pacientes é de 8,6%. **Conclusões:** Enquanto a população pediátrica saudável têm demonstrado taxas de letalidade de 0,09% (A. Hoang et al., 2020), os pacientes das unidades de oncologia e hematologia em nosso país mostram-se em muito maior risco (8,6%). Diante desse cenário, fica evidente a necessidade de medidas especiais com o objetivo de reduzir os riscos de infecção nessa população. Considerando o pequeno número de referências na literatura de COVID-19 em países em desenvolvimento com populações tão heterogêneas quanto o Brasil, o presente estudo fornece dados extremamente relevantes acerca do impacto da doença em pacientes já comprometidos.

2708

PRIMEIRO ARQUÉTIPO BRASILEIRO NA PLATAFORMA OPENEHR PARA INTEROPERABILIDADE SEMÂNTICA DE DADOS COM FOCO NA COVID-19.

BRUNA DONIDA; BLANDA HELENA DE MELLO; FERNANDO HENRIQUE ALVES; HENRIQUE JULIAM GARZELLA CASTILHOS RODRIGUES; LEONARDO FOLETTO REISDORF; ANA PAULA MULLER; ANA PAULA ALEGRETTI; JULIANA NICHTERWITZ SCHERER; SANDRO JOSÉ RIGO; CRISTIANO ANDRÉ DA COSTA
 UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Introdução: As soluções hoje utilizadas pelos sistemas de saúde adotam padrões e definições de armazenamento, informações coletadas e formato de registro proprietário, o que dificulta a integração de dados. Mesmo quando há alguma forma de comunicação e/ou integração entre os serviços de saúde, existem desafios quanto à interoperabilidade, pela carência de padrões para representação dos dados de saúde. O padrão openEHR reúne e organiza diferentes tipos de informações, como descrições de consultas, procedimentos médicos, medicamentos utilizados e resultados de exames, e pode ser empregado em aplicações de suporte tanto aos pacientes, quanto como apoio à pesquisa e ensino, além de ser o modelo de referência para a definição do Registro Eletrônico em Saúde indicado pelo Ministério da Saúde no Brasil. **Objetivo:** Gerar uma ferramenta que permita a interoperabilidade semântica dos dados clínicos com foco na COVID-19 entre o Grupo Hospitalar Conceição (GHC), Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Hospital Ernesto Dornelles (HED), Hospital Moinhos de Vento (HMV), Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM), Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (ISCOMP) e Unimed Central de Serviços RS. **Metodologia:** Foi construído um arquétipo no padrão openEHR, levando-se em consideração os dados obtidos das fichas de notificação de casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). Após a extração dos dados contidos nas fichas SRAG, iniciou-se o processo de “tradução” destes para o modelo OpenEHR, através da ferramenta “Archetype editor”. **Resultados:** O arquétipo desenvolvido foi o primeiro arquétipo brasileiro incluído na plataforma OpenEHR com dados relacionados a COVID-19. A construção do arquétipo incluiu 36 itens referentes à identificação do paciente, perguntas importantes para o desfecho clínico e dados laboratoriais, além de 7 itens para identificação da Unidade Notificatória. **Conclusão:** Após a publicação do arquétipo, é iniciada a etapa de avaliação e validação por pares e pela comunidade, para que este possa então ser utilizado como o arquétipo oficial de notificação dos casos de SRAG. A publicação de uma ferramenta de prontuários eletrônicos no contexto da COVID-19 é um passo importante no sentido da interoperabilidade semântica dos dados de saúde, gerando otimização de informações e redução de custos do sistema de saúde, melhor qualidade e acessibilidade das informações e possibilidade de monitoramento, assistência e interação com pacientes.